



Órgão Oficial Eletrônico - 3232
Campo Mourão - Quinta-feira - 21/08/2025

Gesseiro

Classificação	CNPJ	Credenciado	Regularidade fiscal
Não houve procura			

Telhadista

Classificação	CNPJ	Credenciado	Regularidade fiscal
1º	54.244.072/0001-03	Roberto Rufino de Siqueira	Vigente

Calheiro

Classificação	CNPJ	Credenciado	Regularidade fiscal
Não houve procura			

INEXIGIBILIDADE N. 43/2025
CHAMADA PÚBLICA N. 01/2025
PROCESSO DIGITAL N. 15505/2025

OBJETO: CREDENCIAMENTO DE MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL DA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PEQUENAS MANUTENÇÕES PREVENTIVAS E CORRETIVAS NOS PRÓPRIOS PÚBLICOS. SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA, SEGURANÇA E MOBILIDADE URBANA.

Examinando os autos do processo licitatório em epígrafe, observo que o credenciamento o procedimento legal aplicável. Assim, com fundamento na Lei Federal nº 14.133 de 01 de abril de 2021, **DESCRENCIO** as seguintes empresas 60.707.839/0001-96 José Luiz de Ramos, 31.072.118-0001/59 Gilmar dos Santos, 37.373.895/0001-10 Juraci Magela dos Santos, representando por nome e cpf em conformidade com edital de credenciamento nº 43/2025.

Publique-se.

Campo Mourão, 21 de agosto de 2025.

Júlio César Renisz - **Secretário de Infraestrutura e Mobilidade Urbana**

Atos da Administração Indireta:

PREVISCAM

Ata da **8ª Reunião Ordinária de 2025** do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVISCAM, realizada aos **19 (dezenove) dias do mês de agosto de 2025**, às 8:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVISCAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro, Membro do Conselho Fiscal da PREVISCAM, Gerente Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino, do Diretor Geral da PREVISCAM, Michael Vicente Rezende de Abreu e do Conselheiro Fiscal, Sergio Luís Vieira. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 – Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês de julho de 2025; Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 – Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVISCAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado: No Brasil:** A economia brasileira permanece em uma situação de incertezas, com desaceleração da demanda interna, inflação acima da meta, agravamento do cenário fiscal e o anúncio da tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. No que se refere às contas públicas, de acordo com dados do Banco Central, a Dívida Bruta do Governo Geral subiu para 76,6% do PIB (R\$ 9,4 trilhões) em junho, um aumento de 0,5 p.p. em relação a maio, sendo impactada principalmente pelos juros nominais apropriados. A Dívida Líquida do Setor Público, por sua vez, atingiu 62,9% do PIB, representando o maior patamar da série histórica desde setembro de 2002. O mercado de trabalho manteve trajetória robusta, com novos recordes históricos. A taxa de desocupação caiu para 5,8% no trimestre encerrado em junho, ante 6,2% no anterior, menor nível para o período desde 2012. A população ocupada chegou a 102,3 milhões, com 39,0 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, maior contingente já registrado. A informalidade foi de 37,8%, segunda menor taxa da série. O





Órgão Oficial Eletrônico - 3232

Campo Mourão - Quinta-feira - 21/08/2025

rendimento médio real habitual subiu 3,3% ante o mesmo trimestre de 2024, para R\$ 3.477, enquanto a massa de rendimento avançou 5,9%, a R\$ 351,2 bilhões, ambos em níveis recordes. Em julho, a confiança do consumidor voltou a crescer. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 0,8 ponto, para 86,7, interrompendo a queda do mês anterior. O avanço refletiu a melhora do Índice de Situação Atual, que cresceu 0,5 ponto, e do Índice de Expectativas, que aumentou 0,7 ponto, indicando maior otimismo das famílias quanto ao presente e ao futuro. O crescimento foi observado em todas as faixas de renda, com destaque para os extremos: consumidores de menor renda (até R\$ 2.100) e de renda mais alta (acima de R\$ 9.600) registraram os maiores avanços. Apesar da resiliência do mercado de trabalho e da melhora na confiança do consumidor, os indicadores de atividade continuam a apontar sinais de desaceleração. O PMI Composto da S&P Global recuou de 48,7 em junho para 46,6 pontos em julho, reforçando o quadro de retração. A indústria teve desempenho fraco, como PMI industrial caindo para 48,2, enquanto serviços recuaram de 49,3 para 46,3, menor nível desde abril de 2021. No campo inflacionário, o IPCA subiu 0,26% em julho, após variação de 0,24% em junho. A inflação acumulada em 12 meses ficou em 5,23%, continuando acima do teto da meta. O maior impacto veio de Habitação (+0,91% e 0,14 p.p.), com a variação de 3,04% na energia elétrica, principal impacto individual do mês. O grupo Transportes também se destacou com variação de +0,35% e impacto de 0,07 p.p., impulsionado pelo aumento das passagens aéreas (+19,92%). Por outro lado, o grupo Alimentação e Bebidas recuou -0,27%, causando impacto de -0,06 p.p., puxado pela queda da alimentação no domicílio. Diante desse cenário, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a Selic em 15,00% ao ano. Na ata, o comitê destacou moderação no crescimento da atividade econômica, conforme esperado, embora o mercado de trabalho siga dinâmico. Quanto à inflação, observou que o cenário permanece desafiador, com expectativas desancoradas e projeções elevadas, reforçando a cautela diante de maior incerteza no cenário global. Também segue monitorando os impactos da política fiscal sobre a política monetária e os ativos financeiros. Caso o cenário projetado se confirme, o Copom prevê manter a interrupção no ciclo de alta para avaliar os efeitos defasados dos aumentos já feitos. No que se refere ao Investimento Direto no País (IDP), observou-se soma de US\$ 2,8 bilhões em junho, ante US\$ 6,2 bilhões no mesmo mês de 2024. No primeiro semestre de 2025, o IDP alcançou US\$ 33,7 bilhões, como Banco Central mantendo a projeção de entrada de US\$ 70 bilhões ao longo do ano. Segundo avaliação técnica do Bacen, a queda registrada em junho pode ser atribuída, entre outros fatores, à dinâmica das operações intercompanhias, componente relevante do IDP que, no mês, reverteram de um ingresso de US\$ 2 bilhões em junho de 2024 para uma saída líquida de US\$ 3,6 bilhões em junho de 2025. **No MUNDO:** Nos Estados Unidos, julho foi marcado por elevada incerteza econômica e política, impulsionada pelo anúncio de novas tarifas comerciais a países como Brasil, Índia, Rússia, Vietnã e África do Sul. Em contrapartida, o governo avançou em acordos bilaterais com parceiros estratégicos, como Japão e União Europeia, que reduziram tarifas para 15%, ante projeções de 25% e 30%, respectivamente. O movimento indica uma estratégia seletiva de flexibilização com aliados, enquanto reforça postura mais protecionista frente a outras economias. A leitura inicial do PIB dos EUA do segundo trimestre de 2025 superou expectativas, com avanço anualizado de 3,0%, revertendo a contração do trimestre anterior. O resultado foi impulsionado pela queda nas importações e pela manutenção do consumo das famílias, ainda que em ritmo moderado. Em contrapartida, investimentos privados e exportações recuaram. No mercado de trabalho, os dados foram mais fracos: o *payroll* (a folha de pagamento) de julho registrou criação de 73 mil vagas, abaixo do esperado. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%. O conjunto de dados reforça a desaceleração gradual do mercado de trabalho, com o consumo ainda sendo o principal motor da economia. A inflação medida pelo PCE acelerou 0,3% em junho, em linha com o esperado, permanecendo acima da meta de 2% do Federal Reserve. O núcleo do índice avançou 0,3% no mês e 2,8% em 12 meses. O cenário de alta nas tarifas de importação, que elevou preços de alguns produtos, somado à inflação acima da meta e ao mercado de trabalho com sinais de desaceleração, segue dificultando a condução da política monetária. Neste contexto, o Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50% ao ano na última reunião, conforme o esperado. Contudo, a decisão não foi unânime, com dois membros votando por cortes. Conforme foi destacado pelo presidente do Fed, Jerome Powell, a inflação ainda acima da meta justifica uma postura mais cautelosa, aguardando o momento oportuno para o primeiro corte de juros em 2025. Apesar da expectativa do mercado de que esse movimento ocorra na reunião de setembro, Powell argumentou que os dirigentes avaliarão atentamente os dados a serem divulgados nos meses à frente, reiterando que não há nada decidido sobre a próxima reunião. No que se refere à União Europeia, destaca-se o acordo comercial feito com os Estados Unidos, que estabelece uma tarifa geral de 15%, acompanhado de um compromisso europeu de investir US\$ 600 bilhões na economia norte-americana. Com a inflação da zona do euro permanecendo em linha com a meta de 2%, o Banco Central Europeu optou por manter a taxa de juros em 2% a.a. na reunião de julho, ressaltando em comunicado o *"ambiente global desafiador"* e *"excepcionalmente incerto"*, sobretudo em razão das disputas comerciais em curso. A taxa de desemprego do bloco manteve-se na mínima histórica de 6,2% em junho, totalizando 10,8 milhões de pessoas desempregadas. Quanto à atividade econômica, os PMIs indicam recuperação gradual. O PMI de serviços subiu de 50,5 em junho para 51,0 pontos em julho, superando expectativas e mantendo-se em expansão. O PMI industrial, embora ainda abaixo de 50, avançou para 49,8, sinalizando uma atenuação no ritmo de contração da atividade fabril. Na China, o cenário apresenta sinais mistos. Em julho, o país manteve a trégua tarifária com os Estados Unidos, prorrogando o acordo que preserva as tarifas de 30% por parte dos EUA e de 10% pela China, em meio ao avanço das negociações bilaterais. Em relação à atividade econômica, os PMIs Caixin apresentaram trajetórias divergentes em julho. O setor industrial recuou de 50,4 em junho para 49,5 pontos, retornando ao território de contração. Em contrapartida, o setor de serviços mostrou recuperação, ao passar de 50,6 para 52,6 no mesmo período, o que indica manutenção do ritmo de expansão. Os preços ao consumidor permaneceram em patamar reduzido em julho, apesar do avanço mensal de 0,4%, após retração de 0,1% em junho. No acumulado em 12 meses, a inflação ficou estável em 0%, reforçando o cenário de pressões





Órgão Oficial Eletrônico - 3232

Campo Mourão - Quinta-feira - 21/08/2025

deflacionárias que têm desafiado a recuperação econômica do país. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se em 5,0% em junho, permanecendo no menor nível desde novembro de 2024. Neste cenário, em julho o Banco Central da China decidiu manter a taxa de juros em 3,0%, após o corte promovido em maio e conforme amplamente esperado pelo mercado. O mês de julho foi marcado por desempenho aquém do esperado em grande parte dos ativos. Os destaques positivos ficaram concentrados na renda variável, com o Global BDRX e o S&P 500 subindo 6,15% e 2,17%, respectivamente, seguidos por índices de renda fixa conservadores, como o CDI (1,28%) e o IRF-M1 (1,21%). Entre os ativos de renda variável, a alta do S&P 500 foi sustentada pela revisão positiva das projeções de crescimento, avanços nas negociações comerciais e bons resultados corporativos, especialmente de empresas do setor de comunicação. O principal destaque foi o Global BDRX, impulsionado não apenas pelas ações das empresas que compõem sua carteira, mas também pela valorização do dólar frente ao real no período, que registrou apreciação de 3,11%. Em contrapartida, o Ibovespa apresentou queda de 4,17%, refletindo tanto o impacto das tarifas impostas pelos EUA como incertezas relacionadas à condução das políticas fiscal e monetária. Os resultados observados na renda fixa refletem uma abertura em vértices intermediários e longos da curva de juros. Assim, observa-se o contraste entre ativos conservadores que se beneficiam do alto patamar de juros e a sensibilidade de ativos de maior *duration* a alterações nas expectativas de mercado, principalmente em relação às incertezas macroeconômicas e fiscais. Os títulos indexados à inflação de vencimentos mais curtos, como IDKa IPCA 2A (0,59%) e IMA-B 5 (0,29%), apresentaram desempenho inferior ao registrado no mês anterior e inferior à meta, mas ainda em patamares positivos. Já o IMA-B 5+, composto por títulos mais longos e consequentemente mais exposto à volatilidade, registrou queda de 1,52% no mês. O IRF-M 1+, índice composto por títulos prefixados de maior *duration*, também apresentou resultado negativo, recuando 0,25% no mês. **CONCLUSÕES:** Observou-se abertura da curva de juros em praticamente todos os vértices, com destaque para a parte intermediária e longa. A variação observada revela um movimento de reprecificação que reverteu parcialmente o fechamento observado no mês anterior. A parte curta da curva, por sua vez, manteve-se sem grandes alterações, indicando a continuidade da percepção de que a taxa Selic permanecerá em nível restritivo no curto prazo. A abertura aponta para uma piora nas expectativas quanto ao equilíbrio macroeconômico de médio e longo prazo, refletindo o acúmulo de pressões no cenário doméstico e o mercado precificando um cenário de juros elevados por mais tempo, refletindo fatores como a fragilidade fiscal e a dificuldade em ancorar as expectativas de inflação. O mês de julho, portanto, foi marcado por um ambiente de volatilidade nos mercados. No cenário externo, persistem as tensões geopolíticas e a incerteza sobre os próximos passos dos principais bancos centrais. No plano doméstico, a ausência de sinais concretos de sustentabilidade fiscal e a inflação ainda acima da meta comprometem a confiança dos investidores e elevam a percepção de risco. Neste contexto, reforça-se a atratividade de ativos conservadores e uma postura mais cautelosa na condução das carteiras de investimentos dos RPPS. Estratégias como fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam mostrando-se aderentes à meta atuarial, com baixa volatilidade mesmo em um cenário de incertezas. Da pauta do: **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de julho de 2025:** Foi apurada uma **rentabilidade líquida positiva de R\$ 3.351.116,12 (três milhões, trezentos cinquenta e um mil, cento e dezesseis reais, doze centavos) no mês de julho de 2025.** Segue como anexo à presente Ata o **Anexo I - Demonstrativo da Rentabilidade por Investimentos**, com o detalhamento dos investimentos do mês de avaliação do desempenho. Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Gestor Financeiro Floriano Czachorowski Júnior, sugeriu que devemos manter a preferência para ativos mais conservadores, os quais seguem oferecendo uma boa relação risco-retorno, com rentabilidade alinhada à meta atuarial e baixa volatilidade, o que os torna alternativas interessantes no atual cenário. A manutenção de uma postura conservadora se mostra estratégica, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando os juros reais elevados. Sugiro manter as aplicações atuais e que novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. Os membros do Comitê de investimentos deliberaram da seguinte maneira: **Silvane Bottega, votou para:** Em manter uma postura conservadora, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando os juros reais elevados e manter as aplicações atuais e que novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. **Gisele Francielly Tourino, votou para:** Em manter uma postura conservadora, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando os juros reais elevados e manter as aplicações atuais e que novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. **Michael Vicente Rezende de Abreu, votou para:** Em manter uma postura conservadora, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando os juros reais elevados e manter as aplicações atuais e que novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. **Sergio Luís Vieira, votou para:** Em manter uma postura conservadora, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando os juros reais elevados e manter as aplicações atuais e que novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. Como a matéria foi aprovada por maioria dos votos, o Gestor Financeiro, Floriano Czachorowski Júnior, não precisou exercer o seu **voto de qualidade, com base no art. 9º, inciso V, do Regulamento Interno do Comitê de Investimentos, publicado no Órgão Oficial do Município nº 3081, de 20/09/2024, combinado com o art. 18, inciso III, da Lei Municipal nº 4600 de 22/12/2023, publicada no Órgão Oficial do Município nº 2982, de 22/12/2023.** Portanto, por maioria ficou decidido pelo Comitê de Investimentos da PREVICAM: Em manter uma postura conservadora, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando os juros reais elevados e manter as aplicações atuais e que novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. Da pauta do: **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 9:26 horas, e





Órgão Oficial Eletrônico - 3232
Campo Mourão - Quinta-feira - 21/08/2025

eu Floriano Czachorowski Júnior, na qualidade de secretária "ad hoc", lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior – **Gestor Financeiro**

Silvane Bottega - **Superintendente**

Gisele Francielly Tourino - **Membro Comitê**

Michael Vicente Rezende de Abreu - **Membro Comitê**

Sergio Luís Vieira - **Membro Comitê**

**ANEXO I - DEMONSTRATIVO DA RENTABILIDADE POR INVESTIMENTOS:
MÊS DE JULHO DE 2025**

ANEXO I - DA ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PREVICAM		
FUNDO FINANCEIRO	% Rend.	Valor
RENDA FIXA		R\$ 28.301,77
Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b		R\$ 18.276,90
CEF – c/ 50-6 – 373-7 - FUNDO CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	1,2065%	R\$ 18.276,90
Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a		R\$ 10.024,87
CEF– c/ 11-5 – 372-9 - FUNDO CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP	1,2842%	R\$ 10.024,87
Receita Orçamentária	(+)	R\$ 28.301,77
Ajuste de Perdas	(-)	R\$ -
Saldo:	(=)	R\$ 28.301,77
FUNDO PREVIDENCIÁRIO	% Rend.	Valor
RENDA FIXA		R\$ 2.926.851,13
Títulos Públicos de Emissão do Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7º, I, a		R\$ 1.642.513,79
Títulos Públicos de Emissão do Tesouro Nacional	0,8616%	R\$ 1.642.513,79
Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b		R\$ 330.134,43
CEF - c/ 465-0 - 381-8 - FUNDO CAIXA FI BRASIL IRF-M1 TP RF	1,2065%	R\$ 330.134,43
Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a		R\$ 960.121,32
CEF - c/ 465-0 - 381-8 - FUNDO CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP	1,2842%	R\$ 621.680,27
Banco do Brasil - c/ 13.031-1 - BB PREVID RF PERFIL	1,2927%	R\$ 338.441,05
Fundo/Classe de Investimento em Direitos Creditórios FIDC - Subclasse Sênior - Art. 7º, V, a		-R\$ 5.918,41
BANVOX - C/ 4714-7 - FIDC GGR PRIME I	-0,4500%	-R\$ 5.918,41
RENDA VARIÁVEL		R\$ -
Fundo/Classe de Investimento em Ações - Art. 8º, I		R\$ -
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III		R\$ -
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS		-R\$ 776,59
Fundo/Classe de Investimento Multimercado FIM - Art. 10, I		R\$ -

ESTE DOCUMENTO FOI ASSINADO EM: 21/08/2025 16:39 -03:00 -03
PARA CONFERENCIA DO SEU CONTEUDO ACESSSE: <https://c.ipm.com.br/paf815276a871d>.





Órgão Oficial Eletrônico - 3232
Campo Mourão - Quinta-feira - 21/08/2025

Fundo/Classe de Investimento em Participações - Art. 10, II		-R\$	776,59
Planner Corretora - c/ 40.538-8 - W7 - FIP	-0,0799%	-R\$	776,59
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		R\$	351.014,94
Fundo/Classe de Investimento Imobiliário FII - Art. 11		R\$	351.014,94
Planner Corretora - c/ 40.538-8 - CARE11 - FII	1,6100%	R\$	9.032,24
BTG - c/ 40.538-8 - MACAM SHOPPING - FII	41,7578%	R\$	341.982,70
	Receita Orçamentária	(+)	R\$ 3.283.784,48
	Ajuste de Perdas	(-)	-R\$ 6.695,00
	Saldo:	(=)	R\$ 3.277.089,48
TAXA ADMINISTRATIVA	% Rend.		Valor
RENDA FIXA		R\$	45.724,87
Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b		R\$	45.724,87
CEF - c/ 81-6 - FUNDO CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP	1,2842%	R\$	38.051,90
Banco do Brasil - c/ 78.227-0 - FUNDO BB PREVID FLUXO RF	1,1894%	R\$	7.672,97
	Receita Orçamentária	(+)	R\$ 45.724,87
	Ajuste de Perdas	(-)	R\$ -
	Saldo:	(=)	R\$ 45.724,87
	TOTAL DA RENTABILIDADE LÍQUIDA:	R\$	3.351.116,12

Resolução CMN nº 4.963/2021 e Nota Técnica SEI nº 222/2023/MPS

Floriano Czachorowski Júnior – **Gestor Financeiro**

Silvane Bottega - **Superintendente**

Gisele Francielly Tourino - **Membro Comitê**

Michael Vicente Rezende de Abreu - **Membro Comitê**

Sergio Luís Vieira - **Membro Comitê**

